

## **Estudo sobre a percepção dos empresários de Cajati/SP, acerca da utilização das Informações Contábeis como Ferramenta para Tomada de Decisão**

Ana Nubia Vieira Ferreira (FVR/SP) [ana\\_nubia3@hotmail.com.br](mailto:ana_nubia3@hotmail.com.br)  
Dalsiele Amaro dos Santos Ferreira (FVR/SP) [dalsiele08@hotmail.com.br](mailto:dalsiele08@hotmail.com.br)  
Maiara Duarte (FVR/SP) [maya.duarte@gmail.com.br](mailto:maya.duarte@gmail.com.br)  
Francisco Sérgio Cunha (IFSP/SP) [fs\\_cunha@hotmail.com.br](mailto:fs_cunha@hotmail.com.br)  
MSc. Carlos Roberto Sousa Carmo (UFU/MG) [carlosjj2004@hotmail.com](mailto:carlosjj2004@hotmail.com)  
MSc. Igor Gabriel Lima (FVR/SP e IFSP) [cienciascontabeis@scelisul.com.br](mailto:cienciascontabeis@scelisul.com.br)

### **Resumo**

O artigo tem como objetivo identificar qual a percepção dos empresários da cidade de Cajati/SP, acerca da utilização da informação contábil como ferramenta para tomada de decisão. O estudo fundamenta-se em uma pesquisa de caráter exploratório, utilizando como abordagem metodológica aplicação de questionário. Concluiu-se que, os empresários concordam que na teoria a informação contábil é uma ferramenta que auxilia na tomada de decisão, mas pode-se constatar que ainda a entende e utiliza apenas para fins fiscais. Verificou-se que das muitas ferramentas que a contabilidade fornece poucas são utilizadas, e grande parte dos empresários não recebe tais ferramentas de gestão.

**Palavra-Chave:** Tomada de Decisão, Informações, Contabilidade.

### **Abstract**

The article has as objective to identify to which the perception of the entrepreneurs of the city of Cajati/SP, concerning the use of the countable information as tool for decision taking. The study it is based on a research of exploratory character, using as methodological boarding questionnaire application. One concluded that, the entrepreneurs agree that in the theory the countable information is a tool that assists in the decision taking, but can be evidenced that still it understands it and it uses only for fiscal ends. It was verified that of the many tools that the accounting supplies few they are used, and great part of the entrepreneurs does not receive such tools from management.

**Word-Key:** Taking of Decision, Information, Accounting.

## **1. Introdução**

Uma das principais funções da Contabilidade é a de gerar informações para tomada de decisão. A informação contábil é um recurso essencial no mundo competitivo dos negócios, como também uma poderosa ferramenta empresarial. Para o gerenciamento da empresa, o responsável se depara com escolhas, então, fica evidente a necessidade de utilizar das informações contábeis que auxiliará para a continuidade da empresa.

Na pesquisa realizada pelo SEBRAE (2007), 68% dos empresários das empresas extintas consideram que dentre as principais dificuldades no gerenciamento e razões para o fechamento da empresa “está centrada no bloco de falhas gerenciais, destacando-se... a falta de conhecimentos gerenciais”. Podemos considerar que os relatórios contábeis deixam de ser utilizados, por falta de entendimento e dificuldades de manuseio, e excepcionalmente por se acreditar que a contabilidade serve para mero cumprimento das exigências do fisco, facilitando o fracasso no ramo empresarial.

Assim, o presente estudo objetivou a responder à seguinte questão de pesquisa: Qual a percepção dos empresários de Cajati/SP, acerca da utilização da informação contábil no processo de tomada de decisão?. Com isso, a pesquisa será realizada por meio do instrumento de coleta de dados através de questionário, que será distribuído aos empresários da cidade, a fim de obter informações relativas a problemática, e identificar qual o nível de conhecimento dos empresários de Cajati/SP sobre as informações contábeis e se utilizam as mesmas nas tomadas de decisões.

Os objetivos específicos são, identificar as principais dificuldades dos empresários à compreensão e utilização das informações contábeis, como também despertar nestes a necessidade e as vantagens na utilização das ferramentas contábeis na rotina organizacional e na tomada estratégica de decisões.

A fim de atender o objetivo, o artigo apresenta, após essa introdução, os procedimentos metodológicos, uma revisão de literatura, na seqüência, seguidos dos resultados. Encerrando o artigo, são apresentadas a conclusão e as referências.

## **2. Metodologia**

O presente estudo é classificado como pesquisa exploratório-descritiva, além da identificação, também “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população” (GIL, 2001, pág. 42), com base nos procedimentos técnicos a

pesquisa é caracterizada como bibliográfica, quanto à abordagem do problema utilizou-se o método quantitativo, e como instrumento utilizado foi o de coleta de dados através de questionário. A unidade da análise de pesquisa foram os empresários da cidade de Cajati/SP. Na operacionalização dessa análise utilizou-se como ferramenta de apoio o software *Google Docs*, para a criação do questionário e da base de dados das respostas.

### **3. Técnicas de coleta de dados**

Como instrumento de coleta de dados foi aplicado aos empresários, a fim de obter dados relativos às informações contábeis um questionário<sup>1</sup>, que de acordo com Marconi e Lakatos (2010, pág. 184) é constituído por uma série ordenada de perguntas. O questionário elaborado através do *Google Docs*, foi encaminhado via email para os empresários.

### **4. Revisão da Literatura**

Para elaboração da presente pesquisa, se faz necessário entender sobre os assuntos, temas, e conceitos que são indispensáveis para a compreensão.

#### **4.1. Contabilidade**

A contabilidade existe desde tempos remotos, segundo Sá (1999, p.17):

“Antes que o homem soubesse escrever e antes que soubesse calcular, criou ele a mais primitiva forma de inscrição que foi a artística, da qual se valeu para também evidenciar seus feitos e o que havia conquistado para seu uso”.

A contabilidade é responsável pelo processo de “mensuração e comunicação da informação econômica para permitir a realização de julgamentos bem informados e a tomada de decisões por usuários da informação” (HENDRIKSEN E BREDÁ, 1999, p. 135).

Atualmente as funções contábeis tornaram-se ferramentas vitais para as entidades obterem informações precisas para auxiliar no processo decisório, para Hendriksen e Breda (1999, p.38):

“A Contabilidade desenvolveu-se em resposta a mudanças no ambiente, novas descobertas e progressos tecnológicos. Não há motivo para crer que a Contabilidade não continue a evoluir em resposta a mudanças que estamos observando em nossos tempos”.

Com relação aos objetivos da contabilidade, Iudícibus (2004, p. 32) afirma que “o objetivo principal da Contabilidade é fornecer informação econômica, física, de produtividade

---

<sup>1</sup> Questionário baseado no artigo de Wenner Glauco Lopes Lucena; Uma contribuição ao estudo das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas localizadas na cidade de Toritama no Agreste Pernambucano. João Pessoa/PB, 2004.

e social relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança”. Essas informações devem proporcionar uma base segura para a tomada de decisões dos usuários.

Segundo Professores da FEA/USP (2001, p.280), o campo de aplicação da Contabilidade " é bastante amplo, abrangendo todas as entidades físicas ou jurídicas, com ou sem fins lucrativos, que exerçam atividade econômica visando atingir determinada finalidade". A contabilidade assume a função que oferece aos seus usuários vários benefícios, sendo um deles o de diminuir os riscos ao investir e ajudar na destinação dos recursos.

O papel da ciência contábil contribuindo à tomada de decisão :

“a divulgação financeira deve fornecer informações que sejam úteis para investidores e credores atuais e em potencial, bem como para outros usuários que visem à tomada racional de decisões de investimento, crédito e outras semelhantes” (HENDRIKSEN, BREDA, 1999, p. 93).

Existindo atividade econômica na organização, independente de qual tipo de entidade for esta, a contabilidade vai estar presente.

#### **4.2. Contabilidade Gerencial**

A Contabilidade Gerencial presta as informações necessárias para o processo decisório das entidades, as ferramentas desenvolvidas por esse ramo da contabilidade suprem a gerência de dados, sobre a situação da empresa. Contabilidade Gerencial conceituada segundo a visão Atkinson *et al.* (2000, p.798):

“é o processo de produzir informação operacional e financeira para funcionários e administradores. O processo deve ser direcionado pelas necessidades informacionais dos indivíduos internos da empresa e deve orientar suas decisões operacionais e de investimentos”.

Horngrén, Sundem e Stratton (2004, p.4) afirmam que a “Contabilidade Gerencial é o processo de identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliem os gestores a atingir objetivos organizacionais”. Ricardino (2005, p.9) determina que “a contabilidade gerencial, num sentido mais profundo, está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se 'encaixem' de maneira variável e efetiva no modelo decisório do administrador”.

Pizzolato (2004, p.195), define que "a Contabilidade Gerencial está voltada para a informação contábil que pode ser útil à administração, de forma adequada para assessorar nos processos decisórios". A Contabilidade Gerencial de acordo com o pensamento desses autores é essencial para tomada de decisão dentro da empresa. Sobre a função da contabilidade gerencial, Atkinson *et al.* (2000, p. 45) afirmam que:

“A informação gerencial contábil participa de várias funções organizacionais diferentes – controle operacional, custeio do produto e do cliente, controle administrativo e controle estratégico. Dependendo do nível organizacional, a demanda pela informação gerencial contábil é diferente. Ao nível de um operador, a informação necessária é para controlar e melhorar as operações. À medida que se sobe de cargo na empresa, os gerentes intermediários supervisionam o trabalho e tomam decisões sobre recursos físicos e financeiros, produtos, serviços e clientes, esses gerentes podem receber informações gerencial contábil com menor frequência e maior grau de agregação. Os gerentes intermediários, também, usam a informação gerencial contábil para ajudá-los na elaboração de melhores planos e nas decisões”.

Os empresários precisam ter acesso a informação que auxiliem na administração, eles devem ter em mãos informações dos relatórios contábeis e das ferramentas gerenciais. Ainda conforme Atkinson *et al.* (2000, p. 45).

“Os executivos dos mais altos níveis da empresa recebem informação gerencial contábil que resume as transações e eventos que ocorrem com cada operador, cliente e níveis departamentais, eles usam essas informações para apoiar decisões que tem conseqüências a longo prazo para a empresa. Normalmente os executivos recebem a informação gerencial contábil com menor frequência, já que utilizam para decisões estratégicas, em vez de usarem na para decisões operacionais. Historicamente, os executivos de nível sênior tem usado a informação financeira, quase que exclusivamente, para avaliar os efeitos de eventos econômicos globais sobre toda a empresa”.

Os relatórios da contabilidade primeiramente devem atender às necessidades tais como informação, planejamento e controle.

### **4.3. Ferramentas Contábil-Gerenciais**

Santos (apud Miotto; Lozecky, 2008, p. 3) apresenta algumas das principais ferramentas da contabilidade gerencial que são utilizadas pelas empresas, dentre elas: o Fluxo de caixa; Análise de Demonstrações Contábeis, Controle de estoques; Controle de contas a pagar; Controle de contas a receber e; Controle de bens do ativo imobilizado.

#### **4.3.1. Fluxo de Caixa**

O fluxo de caixa é um instrumento que possibilita a tomada decisões, após observar a situação financeira da empresa. Através do fluxo de caixa se obtém as entradas saídas de caixa. Segundo Zdanowicz (2004, p.40):

“Denomina-se por fluxo de caixa ao conjunto de ingressos e desembolsos de numerários ao longo de um período projetado. O fluxo de caixa consiste na representação dinâmica da situação financeira de uma empresa, considerando todas as fontes de recursos e todas as aplicações em itens do ativo”.

O fluxo de caixa é um relatório gerencial que mostra as informações da movimentação dinheiro (entradas e saídas), considerando um determinado período.

#### **4.3.2. Análise de Demonstrações Contábeis**

A análise das demonstrações se utiliza das demonstrações contábeis como base de informações. Através da análise de demonstrações contábeis, calculamos quocientes e avaliamos seus significados, as principais ferramentas da análise são os indicadores econômicos, financeiros e as análises verticais e horizontais.

#### **4.3.3. Controle de estoques**

O controle de estoque serve para suprir a necessidade de melhor controle do material da entidade. O controle de estoque é a área de maior importância dentro de uma empresa, seja ela de grande, médio ou pequeno porte, pois é através dele que será capaz de prever o quanto é necessário comprar no próximo pedido ao fornecedor, além de obter informações úteis sobre as vendas, otimizando o investimento em estoques, com aumento de uso eficiente por meios internos e minimizando as necessidades de capital investido em estoque. (DIAS, 1995, apud, MIOTTO e LOECKYI, 2008).

#### **4.3.4. Controle de contas a pagar**

O controle de contas a pagar apresenta as obrigações assumidas pela entidade, que serão salgadas na data de vencimento. Através das contas a pagar o empresário possui informações sobre o vencimento de suas obrigações, e também ajuda para estabelecer suas prioridades no pagamento de duplicatas, montante a pagar, entre outras.

#### **4.3.5. Controle de contas a receber**

As empresas trabalham com vendas a prazo, para que essas vendas sejam realizadas com segurança deve ser analisado as formas de conceder crédito aos clientes, para que se obtenha o mínimo de inadimplência. Através desse controle o tomador de decisão obtém conhecimentos do montante a receber, das contas vencidas e a vencer, clientes devedores, entre outros.

### **4.4. Relatórios Contábeis**

A NBCT 1 (Normas Brasileiras de Contabilidade) que trata da Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis, estabelece que:

“O objetivo das Demonstrações Contábeis é fornecer informações sobre a situação patrimonial e financeira, o desempenho e as mudanças na posição financeira da Entidade, que sejam úteis a um grande número de usuários em suas avaliações e tomadas de decisão econômica”

Os relatórios contábeis expõem resumida e detalhadamente as informações e dados colhidos pela contabilidade. A Lei das Sociedades Anônimas nº 6.404/76, que se refere aos procedimentos e às normas das demonstrações contábeis das sociedades anônimas, em seu artigo nº 176 determina que seja elaborado os seguintes demonstrativos contábeis: “Balço Patrimonial, Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados, Demonstração de Resultado do Exercício, Demonstração de Fluxo de Caixa, e se a companhia aberta Demonstração do Valor Adicionado”.

#### **4.4.1. Balço patrimonial**

O Balço Patrimonial é uma demonstração contábil determinada através da lei societária em seu artigo nº 176, como já citado acima, dentro do balço patrimonial estão todas as operações ocorridas na entidade, essa demonstração é destinada para evidenciar de forma resumida, qualitativa e quantitativamente o patrimônio da entidade registrado em sua escrituração. De acordo com Silva *etal.* (2011, p. 4):

“ O Balço Patrimonial, composto pelo ativo que representa as aplicações de recursos (bens e direitos) e pelo passivo e patrimônio líquido que representam as origens de recursos (obrigações), é um dos mais valiosos relatórios gerados pela Contabilidade, uma vez que por meio dele o usuário poderá saber, a qualquer instante, a situação e a composição patrimônio”.

O Balço Patrimonial é constituído pelo Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido, é o principal relatório contábil que representa a situação do patrimônio da entidade.

#### **4.4.2. Demonstração de Resultado do Exercício**

Na Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), são expostos de forma ordenada os resultados das operações da empresa durante determinado período o Lucro ou o Prejuízo. Silva *etal.* (2011, p.51) afirma que:

“A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é a exposição ordenada, de forma dedutiva, do resultado das operações da empresa durante um determinado período, de forma a destacar o resultado líquido do período. Engloba todas as receitas, despesas, ganhos e perdas do exercício, independentemente de seus pagamentos e recebimentos, em virtude do regime de competência”.

Esta demonstração é elaborada seguindo o princípio da Competência, a entidade registra as despesas e receitas incorridas no período, sendo obrigatória e de grande importância para a tomada de decisão, pois ela é uma ferramenta que possibilita diversas análises.

#### **4.4.3. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido**

A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) tem por objetivo demonstrar as modificações em natureza e valor nas contas do Patrimônio Líquido num determinado período de tempo. Para Silva *et al.* (2011, p.58) “a DMPL, evidencia as mutações de todas as contas do Patrimônio Líquido ocorridas durante o exercício”. A DMPL evidencia os saldos iniciais do período, os ajustes de exercícios anteriores, as reversões e transferências de reservas e lucros, os aumentos ou redução de capital, o Lucro Líquido do Exercício e sua destinação, além dos saldos finais do período que compõem o Patrimônio Líquido da empresa.

#### **4.4.4. Demonstração de Fluxo de Caixa**

A demonstração de fluxo de caixa mostra a movimentação dos ativos mais líquidos. De acordo com Silva *et al.* (2011, p.64) “A Demonstração dos Fluxos de Caixa apresenta informações relevantes sobre recebimentos e pagamentos periódicos de caixa, geralmente mês ou ano. Com base nessa informação, se tem as causas da mudança de volume de recursos no disponível”, essa demonstração evidencia a movimentação financeira realizada no decorrer do exercício social no curto prazo, com o objetivo de avaliar a capacidade da entidade em gerar caixa e apurar os pagamentos e recebimentos, evidenciando o efeito periódico das transações de caixa por atividade operacional, de investimento e atividades de financiamento.

#### **4.4.5. Notas Explicativas**

As notas explicativas complementam as demonstrações que foram elaboradas, elas detalham com mais clareza o conteúdo apresentado nos relatórios. De acordo com a Lei 11.941/2009, em seu artigo nº 5, devem:

- I - apresentar informações sobre a base de preparação das demonstrações financeiras e das práticas contábeis específicas selecionadas e aplicadas para negócios e eventos significativos;
- II - divulgar as informações exigidas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil que não estejam apresentadas em nenhuma outra parte das demonstrações financeiras;
- III - fornecer informações adicionais não indicadas nas próprias demonstrações financeiras e consideradas necessárias para uma apresentação adequada; e
- IV - indicar:
  - a) os principais critérios de avaliação dos elementos patrimoniais, especialmente estoques, dos cálculos de depreciação, amortização e exaustão, de constituição de provisões para encargos ou riscos, e dos ajustes para atender a perdas prováveis na realização de elementos do ativo;
  - b) os investimentos em outras sociedades, quando relevantes (art. 247, parágrafo único);
  - c) o aumento de valor de elementos do ativo resultante de novas avaliações (art. 182, § 3º);
  - d) os ônus reais constituídos sobre elementos do ativo, as garantias prestadas a terceiros e outras responsabilidades eventuais ou contingentes;

- e) a taxa de juros, as datas de vencimento e as garantias das obrigações a longo prazo;
- f) o número, espécies e classes das ações do capital social;
- g) as opções de compra de ações outorgadas e exercidas no exercício;
- h) os ajustes de exercícios anteriores (art. 186, § 1º); e
- i) os eventos subsequentes à data de encerramento do exercício que tenham, ou possam vir a ter, efeito relevante sobre a situação financeira e os resultados futuros da companhia”.

As notas explicativas auxiliam na compreensão das demonstrações contábeis.

#### **4.5. A Informação**

Informação pode se entender como o resultado do processamento, manipulação e organização dos dados, de uma maneira que represente uma contribuição ao conhecimento da pessoa que recebe tal informação. Para Padoveze (2000, p. 43) “informação é o dado que foi processado e armazenado de forma compreensível para seu receptor e que apresenta valor real ou percebido para suas decisões correntes ou prospectivas.” Segundo Oliveira (1999, p. 36), a informação:

“é o produto da análise dos dados existentes na empresa, devidamente registrados, classificados, organizados, relacionados e interpretados em determinado contexto, para transmitir conhecimento e permitir a tomada de decisão de forma otimizada”.

DRUCKER apud Gavira (2003, p.13), define informação como “dados dotados de relevância e propósito tendo como objetivo modificar o modo de como se vê algo, exercendo influência sobre um julgamento e comportamento”. Na contabilidade o processo de transferência de informação se for realizado corretamente, será utilizado e auxiliará a administração a fim de maximizar os resultados.

Para que a informação seja utilizada no processo decisório deverá ser desejada e útil para seus usuários, Padoveze (2009, p. 46) afirma que “para os administradores que buscam a excelência empresarial, uma informação, mesmo que útil, só é desejável se conseguida a um custo adequado e interessante para a entidade”. De acordo com Oliveira (1999, p. 37):

“a eficiência na utilização do recurso informação é medida pela relação do custo para obtê-la e o valor do benefício derivado de seu uso. Os custos associados com a produção da informação são aqueles envolvidos na coleta, no processamento e na distribuição”.

De acordo com as idéias dos autores em relação a custo-benefício, a informação não pode custar mais do que vale.

Quando se reduzida a incerteza nas decisões gerenciais existirá aumento da qualidade decisória. Segundo Padoveze (2004, p. 50), “uma informação passa a ser válida quando sua utilização aumenta a qualidade decisória, diminuindo a incerteza do gestor no ato da decisão”.

Assim a relação adequada para Padoveze (2004, p. 50), é “o mínimo de informação necessária para reduzir a incerteza e aumentar a qualidade da decisão, ao menor custo possível”.

#### **4.6. A Informação Contábil**

A informação contábil tem como objetivo prover informações financeiras aos usuários e contribuir no sistema de informação gerencial da empresa, a informação é uma ferramenta de apoio a gestão. O sistema de informação é definido por Padoveze (1997 pág. 36):

“como um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma sequência lógica para o processamento dos dados e tradução em informações, para com seu produto, permitir às organizações o cumprimento de seus objetivos principais”.

Segundo Padoveze (2004, p. 65), esses sistemas de informações “se utilizam da base de dados dos sistemas operacionais e dos sistemas de apoio à gestão e têm como foco flexibilizar informações não estruturadas para tomada de decisões”.

A caracterização do sistema de informação contábil é feita por Iudícibus, Martins e Gelbcke (2000, p. 42):

“a Contabilidade é objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização”.

De acordo com Gil (1979, p. 23), pode ser definido como sistema de informação contábil, “o conjunto de recursos humanos e de capital dentro da organização, o qual é responsável pela preparação de informações financeiras, e também das informações obtidas da coleta e processamento dos dados das transações”. Os sistemas de informações contábeis fornecem informações sobre o patrimônio das entidades e suas mutações. A CVM (Comissão de Valores Imobiliários), diz que:

“A contabilidade é, objetivamente, um Sistema de Informação e Avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações contábeis e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto contabilização. Os objetivos da Contabilidade pois, devem ser aderentes, de alguma forma explícita ou implícita, àquilo que o usuário considera como elementos importantes para o processo decisório”.

Padoveze (2009, pág. 48) afirma que “a informação precisa atender a dois pressupostos básicos, para que tenha validade integral no processo de gestão administrativa. Sua necessidade como Informação, seu Planejamento e Controle”. No sistema contábil os fatos econômicos são fontes da informação; o contador atua como o transmissor, ele observa e analisa os fatos e codifica-os para realizar a transmissão dessas informações através dos relatórios contábeis.

A informação contábil deve ter qualidade sendo objetiva, clara, concisa, que permita ao usuário possibilidade de avaliar a situação econômica e financeira da entidade. O CFC (Conselho Federal de Contabilidade) através da NBCT 1 (Normas Brasileiras de Contabilidade), que trata da Estrutura Conceitual Básica, evidencia os atributos que a informação contábil deve conter para ser considerada útil, são elas: “Confiabilidade, Relevância, Compreensibilidade e Comparabilidade”. Como confiabilidade, a informação deve ser confiável, que possibilite o usuário a aceitar a informação contábil e a utilize na tomada de decisão. O atributo relevância é quando a informação pode influenciar as decisões econômicas. A compreensibilidade estabelece que se tenha clareza e objetividade na divulgação das informações. A comparabilidade possibilita ao usuário conhecer a evolução entre determinadas informações ao longo do tempo.

#### **4.7. A Importância das Informações Contábeis na Tomada de Decisão**

Atualmente no mundo dos negócios a busca de informação para tomada de decisão é primordial para o sucesso da empresa, utilizando-se destas informações estarão capacitados para evoluir. Marion (2003, pág. 25) esclarece a utilização da informação, quando afirma que:

“A função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da Contabilidade para tomada de decisões. Ressalte-se, entretanto, que, em nosso país, em alguns segmentos da nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida (infelizmente), estando voltada exclusivamente para satisfazer às exigências legais”.

Oliveira, (1999, p. 36): “o executivo deve obter o conhecimento a partir do dado transformado, que lhe propicia um processo dinâmico ou um elemento de ação, essa situação dinâmica permite ao executivo posicionar-se diante de uma situação qualquer”.

O foco da informação é desviado para satisfazer as exigências fiscais, não sendo utilizado como ferramenta na tomada de decisões, de acordo com Deitos (2003):

“o sistema de informações contábeis, desde que projetado para atender à necessidade de informações gerenciais de seus usuários, pode conferir a qualquer empresa, independentemente do porte, maior segurança no processo de tomada de decisões”.

Segundo Ching (2003, p.4), “para poder trabalhar de maneira efetiva, as pessoas em uma organização precisam constantemente de informação a respeito do montante de recursos envolvidos e utilizados”. Não há possibilidades da empresa cumprir seus objetivos sem ter como ferramenta um sistema de informação que possa proporcionar dados que são necessários para a continuidade da empresa.

Seguindo esse aspecto, segundo Iudícibus (1994, p.26), “a contabilidade assume seu papel principal, ou seja, o de apoiar o gestor em suas decisões, e dar maior segurança aos seus julgamentos”. Para Santiago (2006, p.24) “conhecer a realidade, agir de acordo com esse conhecimento e interpretar o ambiente podem ser as ferramentas que determinarão o sucesso da empresa”. As informações contábeis assumem um papel de destaque no gerenciamento empresarial. De acordo com Oliveira (1999, p. 38), “ a informação facilita o desempenho das funções que cabem à administração, planejar, organizar, dirigir e controlar operações. Corresponde à matéria-prima para o processo administrativo da tomada de decisão”. Podemos concluir que para a empresa atingir seus objetivos e obter eficiência ela deve utilizar como ferramenta as informações contábeis para a tomada de decisão.

## 5. Resultados e Discussões

Neste capítulo serão apresentados os resultados potenciais, das análises dos dados coletados através do questionário, aplicado junto aos empresários da cidade de Cajati/SP. Dos 68 questionários encaminhados aos empresários, 22 responderam.

### 5.1. Perfil da empresa

Primeiramente buscou saber em que tipo de categoria a empresa se enquadra, a segunda pergunta sobre a arrecadação tributária em que a empresa se encontra, observou-se conforme figura1, que (82%) se enquadram como microempresa, sendo que as mesmas são optantes pelo Simples Nacional.

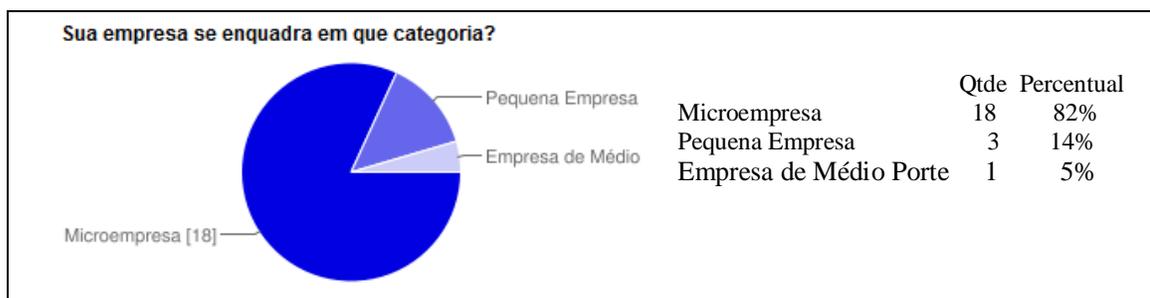


Figura 1 – Perfil da Empresa  
Fonte: Acervo das autoras.

### 5.2. Questões sobre contabilidade

Logo após, buscou-se saber sobre a contabilidade, e podemos concluir que a contabilidade de todas as empresas é realizada por escritório terceirizado. Em relação com a

área que mais preocupa a empresas podemos constatar conforme a tabela1, que (45%), se preocupam com a área tributária (impostos), seguindo de (23%) que se preocupam mais com a área financeira (contas a pagar e receber), e a terceira área mais preocupante é a de vendas em (27%) das respostas.

Item	Quantidade	Percentual
Financeira	5	23%
Tributária	10	45%
Custos	1	5%
Vendas	6	27%
Pessoal	0	0%

Fonte: (Adaptado de Mays, 1996 *apud* Greenhalg, 1997)

Tabela 1 – Pesquisa, Questão da Área mais preocupante

### 5.2.1. Controle de gestão

Buscando detectar quais os principais controles que essas empresas realizam, observou-se de acordo com a Figura 2, que os controles mais utilizados são os de contas a receber, contas a pagar, e o controle de estoque, o que demonstra que essas organizações se preocupam com a forma de gerar capital para dar continuidade ao seu negócio com o controle de caixa e o controle de custos.

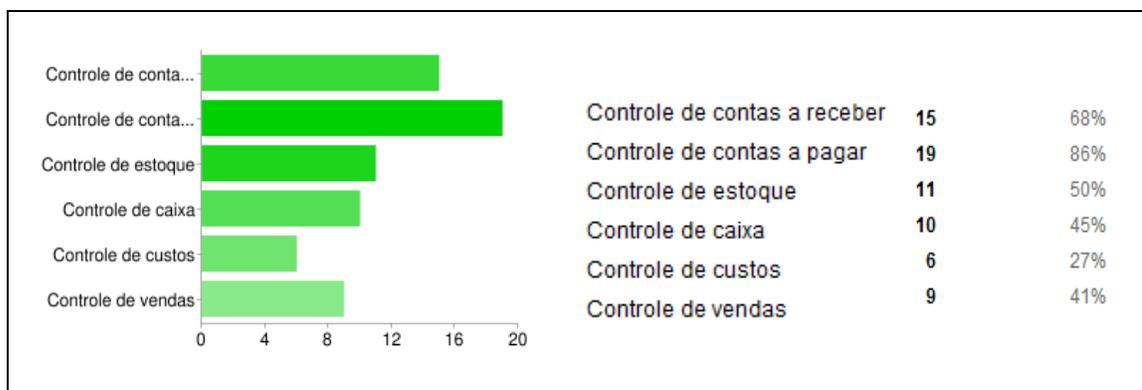


Figura 2 – Controle de Gestão

Fonte: Acervo das autoras.

### 5.2.2. Ferramentas de Controle

Uma das ferramentas que ajudam a entidade ser bem sucedidas é a forma como elas avaliam seus cliente, infelizmente (86%) não acompanham essa evolução de clientes. No gerenciamento de caixa é importante um controle visando reduzir a concorrência de fatos, como concentração de pagamentos, despesas elevada, mas através do questionário podemos observar que (77%) não utiliza-se do controle de custos e despesas no gerenciamento do caixa.

Em questão de acompanhamento das necessidades de caixa e controle de despesas financeiras, verificou-se que dos 22 (vinte e dois) empresários, 13 (treze) não fazem acompanhamento, sendo que 9 (nove) fazem, pois esse acompanhamento de previsão de vendas e despesas visa antecipar recursos para atender as exigências de fundos (dinheiro). Os prazos de venda e os de compra não são observados por (86%) dos empresários. Gerenciar e possuir controle, é fundamental para a empresa, infelizmente podemos constatar que mais de (75%) das entidades não utilizam esses controles.

### 5.2.3. Ferramentas de gestão oferecidas pelo escritório de contabilidade

Nessa questão, verificou-se conforme ilustrado na figura3, que a maior parte das empresas pesquisadas (100%) recebem balanço e demonstração de resultado, seguido de fluxo de caixa (68%), e (77%) planejamento tributário. Esses dados evidenciam que os empresários tem apenas uma ferramenta estática, o Balanço Patrimonial. Pelo informando podemos perceber que falta orientação para facilitar e melhorar o planejamento e controle da entidade. Entende-se que há necessidade de proporcionar mais ferramentas de cunho dinâmico, tais como formação de preço de venda, análise de custo e análise das demonstrações contábeis entre outras, que irão favorecer ao empresário, para uma melhor tomada de decisão empresarial.

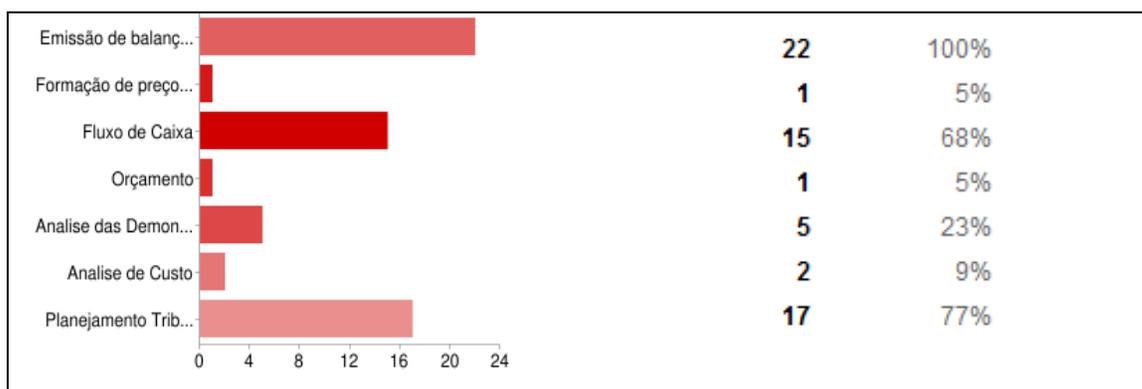


Figura 3 – Ferramentas oferecidas pelo escritório de contabilidade.  
Fonte: Acervo das autoras.

### 5.2.4. Decisões no Gerenciamento das Empresas

Entre os recursos que eles utilizam com maior frequência para dar suporte às decisões no gerenciamento dos negócios da sua empresa, os empresários seguem muito a sua intuição, usam como base pesquisas de mercado, também observam ações dos concorrentes, utilizam-se de banco de dados da própria entidade, tentando muitas vezes seguir os mesmos procedimentos dos outros; e ouvem as idéias e influências de seus clientes.

### 5.2.5. Importância da utilização das informações contábeis

Entende-se conforme figura4, que (82%) dos empresários concordam que a contabilidade é um sistema de informação que tem auxiliado na tomada decisões, porém, podemos constatar que pouco utilizam os relatórios contábeis e as ferramentas gerenciais para a tomada de decisão.

Sobre a utilização das informações contábeis e gerenciais, foi solicitado aos empresários que classificassem de 1(um) a 5(cinco) de acordo com o grau de importância a informações utilizadas nas decisões da empresa, pode-se constatar que para 41% classificam como de maior importância os prazos médios de recebimento e pagamento, o controle de estoque para (23%) , e que com o menor grau de importância a necessidade de equilibrar caixa e bancos, financiar investimentos e a distribuição de lucros.

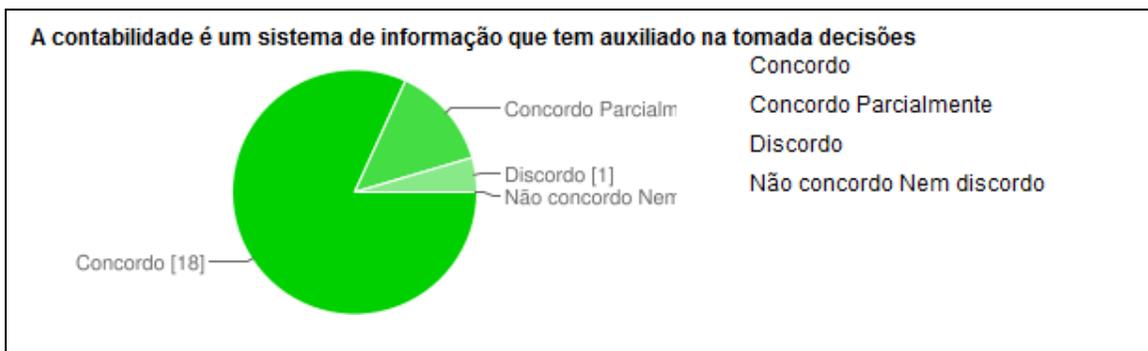


Figura 4 – Contabilidade como sistema de informação na tomada de decisão  
Fonte: Acervo das autoras.

## 6. Conclusões

O presente trabalho teve como objetivo identificar a percepção dos empresários de Cajati/SP, sobre a utilização da informação contábil para a tomada de decisão. O ramo empresarial tem exigido que o empresário tenha uma gestão arrojada e decisória. Neste sentido, a Contabilidade tem o papel de fornecer informações gerenciais que contribuam para os gestores no processo de tomada de decisão. Na teoria 82% dos empresários concordaram que a contabilidade é um sistema de informação que tem auxiliado na tomada decisões, em

respostas ao objetivo expostos os empresários utilizam mais a intuição e pouco ou quase nada as informações e os relatórios contábeis. De todas as ferramentas que a contabilidade oferece para auxiliar no gerenciamento, poucas dessas ferramentas são utilizadas pela empresa em sua grande maioria os controles de estoque, de contas a pagar e a receber, a área financeira, sendo essa a segunda área que mais preocupa tais empresários.

Em relação ao fornecimento dessas informações, os empresários recebem apenas o balanço patrimonial, fluxo de caixa e ajuda no planejamento tributário, sendo que precisariam de outras demonstrações para possibilitar planejamento e estratégias gerenciais. Percebe-se que os empresários precisam melhorar seu perfil, e tem que acreditar e utilizar a contabilidade como ferramenta de apoio na gestão de seus negócios. Apesar das transformações no mundo dos negócios, podemos constatar que os empresários ainda entendem que a Contabilidade serve apenas para fins legais e fiscais.

Os empresários devem procurar e conhecer as demais ferramentas que a Contabilidade pode disponibilizar como também o contador deve voltar mais para o lado de consultoria fornecendo outros relatórios que auxiliaram na tomada de decisão.

## 7. Referências Bibliográficas

ATKINSON, Anthony A. *et al.* **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

BRASIL, **Lei das Sociedades Anônimas n° 6.404/76**, de 15 de dezembro de 1976. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br/ccivil.../Leis/L6404consol.htm>>. Acesso em 30 de agosto de 2011.

\_\_\_\_\_, **Lei 11.941/2009**, de 27 de maio de 2009. Altera a legislação tributária federal relativa ao parcelamento ordinário de débitos tributários; concede remissão nos casos...<<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/leis/2009/lei11941.htm>> Acesso em 30 de agosto de 2011.

CHING, Yuh Hong. MARQUES, Fernando. PRADO, Lucilene. **Contabilidade e Finanças para não especialistas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). **Deliberação CVM n. 29/86**. Brasília: CVM, 1986. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/asp/cvmwww/atos/exiatio.asp?File=/deli/deli029.htm>>. Acesso em 30 de agosto de 2011.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução CFC n. 785/95** – Aprovação da **NBC T 1: Das características da informação contábil**. 1995. Disponível em: <[http://www.cfcspw.cfc.org.br/resolucoes\\_cfc/RES\\_785.DOC](http://www.cfcspw.cfc.org.br/resolucoes_cfc/RES_785.DOC)>. Acesso em 30 de agosto de 2011.

DEITOS, M. L. M. S. **Conhecer as especificidades das pequenas e médias empresas: uma necessidade que se impõe ao contador**. *Revista do CRCPR*, ano 27, n.136, maio/jun./jul./ago 2003. Disponível em: <<http://www.crcpr.org.br>>. Acesso em: 30 de agosto de 2011.

GAVIRA, Muriel O. **Simulação Computacional como Ferramenta de Aquisição de Conhecimento**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade São Paulo, São Carlos, 2003.

GIL, Antônio de Loureiro. **Sistemas de Informações Contábeis: O enfoque sistêmico para a empresa; A computarização de dados contábeis/financeiros; A auditoria de sistemas computadorizados**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1979.

HENDRIKSEN, Eldon S. BRENDA, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

HORNGREN, Charles T.; SUNDEM, Gary L.; STRATTON, William O. **Contabilidade gerencial**. 12.ed. São Paulo: Pearson, 2004.

IUDÍCIBUS, Sergio de; **Teoria da contabilidade**, 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

\_\_\_\_\_, Sergio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: Aplicável às demais sociedades**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2000.

\_\_\_\_\_, Sérgio de; **Teoria da contabilidade**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; **Uma contribuição ao estudo das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas localizadas na cidade de Toritama no Agreste Pernambucano**. João Pessoa/PB, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria.. **Fundamentos de Metodologia Científica**, 7ª ed., São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MIOTTO, Neivandra; LOZECKYI, Jeferson. **A importância da contabilidade gerencial na tomada de decisão nas empresas**. Unicentro Revista Eletrônica Latu Sensu, 6ª. ed., 2008.

OLIVEIRA, Djalma Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais: estratégias, táticas e operacionais**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 2ª ed., São Paulo: Atlas, 1997.

\_\_\_\_\_,. **Sistemas de informações contábeis: Fundamentos e Análise**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

\_\_\_\_\_,. **Sistemas de Informações Contábeis: Fundamentos e Análise**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

RICARDINO, Álvaro. **Contabilidade gerencial e societária: origens e desenvolvimento**. São Paulo: Saraiva, 2005.

PIZZOLATO, Nélo Domingues. **Introdução a contabilidade gerencial**. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2004.

REVISTA CONTABILIDADE & FINANÇAS, São Paulo, FIECAFI, FEA-USP v.14, n.25, jan./abr. 2001.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**, 3ª ed., São Paulo: Atlas, 2006.

SÁ, Antônio Lopes de . **Teoria da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTIAGO, Marlene Ferreira. **O efeito da tributação no planejamento financeiro das empresas prestadoras de serviços**: um estudo de caso de desenvolvimento regional. 2006. 139f. Dissertação de Mestrado – Universidade de Taubaté, 2006.

SILVA, Cesar Augusto T., *etal.*, **Contabilidade para Concursos e Exame de Suficiência**, 1ª Ed. São Paulo, Editora Atlas, 2011

SEBRAE. **Fatores condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil 2003–2005**. Disponível em <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/\\$File/NT00037936.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/$File/NT00037936.pdf)> pág. 38>. Acesso em 14 de agosto de 2011.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa**: Uma decisão de planejamento e controle financeiro, 10 ed. Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 2004.